

## **Inteligência Artificial em textos jornalísticos: uma análise de notícias sobre 8 de janeiro de 2023 e o julgamento de seus crimes em 2025 no site Jovem Pan<sup>1</sup>**

Pablo Vitor Vicente Aparecida<sup>2</sup>

Sofia Fuckner Melo<sup>3</sup>

Tamires Ferreira Coêlho<sup>4</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

### **Resumo**

Busca-se investigar as diferenças entre textos criados com auxílio de Inteligência Artificial e assinados por jornalistas no site da Jovem Pan, utilizando como metodologia a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) combinada a outras ferramentas, como softwares para detecção de IA e cálculo de legibilidade textual (GPTZero, Smoking e Índice Flesch), a fim de gerar uma análise comparativa. A pesquisa analisa 16 matérias do site publicadas entre 08/01 e 15/02 de 2023 e 2025, remetendo às manifestações antidemocráticas de 2023 e ao julgamento em 2025 de manifestantes autores de crimes. Os resultados apontam, entre outros aspectos, para discussões sobre plágio, desigualdades sociais, falta de critérios técnicos de apuração e a precarização do trabalho de jornalistas no uso de ferramentas de Inteligências Artificiais para redigir textos.

**Palavra-chave:** jornalismo; inteligência artificial; Jovem Pan; IA; inteligência artificial generativa.

### **Introdução**

A Inteligência Artificial (IA), antes abstrata ao grande público, se tornou mais popular com o lançamento do Chat GPT, da OpenAI, em 30 de novembro de 2022. Atualmente existem diversas ferramentas no mercado, como a Gemini (Google), Meta AI (Meta, empresa responsável pelo Facebook, WhatsApp e Instagram) e Copilot (Microsoft). Apesar de sua popularidade recente, a IA surge na década de 1950, entrelaçada com a origem do computador (Sichman, 2021).

As utilidades da IA vão de assistentes virtuais, edição de imagens, chats de texto, e podem desempenhar diversas funções, como resolver problemas, analisar dados e criar textos. De acordo com Rich e Knight (1991 apud Sichman, 2021, p. 38), “o objetivo da IA é desenvolver sistemas para realizar tarefas que, no momento: (i) são mais bem realizadas por seres humanos que por máquinas, ou (ii) não possuem solução algorítmica

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Jornalismo da UFMT, e-mail: [pvg2123@gmail.com](mailto:pvg2123@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Jornalismo da UFMT, e-mail: [sofiafmelo1505@gmail.com](mailto:sofiafmelo1505@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho e professora do Curso de Jornalismo da UFMT, e-mail: [tamires.coelho@ufmt.br](mailto:tamires.coelho@ufmt.br).

viável pela computação convencional”. A inteligência artificial se vincula a algoritmos e modelos de processamento de informações por meio de *machine learning* e resolução de problemas. Nesta pesquisa serão analisados materiais de Inteligência Artificial Generativa, que cria novos conteúdos com base em “dados massivos existentes” (Linares, 2024), configurando padrões a serem seguidos em diversos formatos. O “Modelo Generativo” se baseia em aprendizagem, para “imitar de perto os dados originais” (Cruz; Santaella, 2024, p.33).

Traduções, transcrições e bate papos são algumas das funções “inofensivas” que a IA pode desenvolver. Em contrapartida, a IA Generativa é alimentada com grandes volumes de informação, muitas vezes distanciando-se de qualquer originalidade, o que gera problemas quanto ao plágio e à violação dos direitos autorais. O The New York Times<sup>5</sup> chegou a processar o Chat GPT por alimentar bancos de dados com seus materiais autorais, para “treinar” a inteligência a reproduzir os conteúdos.

Vale a reflexão sobre a inteligência artificial ser acessível, já que constantemente replica padrões hegemônicos, privilegiando perspectivas masculinas, brancas e cis-heterocentradas, dentre outros aspectos. Não se ignora aqui que pessoas com deficiência possam ser beneficiadas com possibilidades de transcrição, geração de conteúdo em outros suportes e tecnologias assistivas (Cruz; Santaella, 2024), mas isso depende da qualidade das informações que alimentam seus bancos de dados e quais as prioridades e intenções dos desenvolvedores ao criá-las, sob o risco de reproduzir estereótipos e preconceitos. Santos, Spinelli e Gois (2024) explicam que, por detrás das empresas responsáveis por IAs, existe um círculo majoritariamente composto por homens brancos e de classe média alta que reproduz desigualdades raciais e de gênero em seu treinamento.

Após observar que notícias do site da Jovem Pan recebem uma nota no rodapé alertando sobre conteúdo gerado por Inteligência Artificial, este artigo analisa as diferenças dos textos criados com o auxílio de IA em relação a outros, do mesmo site, com a assinatura de jornalistas. Outras questões são levantadas diante desse panorama, como conceitos, funcionalidades e problemas da Inteligência Artificial, a relação entre IA e Jornalismo e a precarização da produção jornalística.

---

<sup>5</sup> The New York Times processa OpenAI, criadora do ChatGPT, e Microsoft por violação de direitos autorais. G1, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/12/27/the-new-york-times-processa-openai-e-microsoft-por-violacao-de-direitos-autorais.ghtml>. Acesso em: 17 abr. 2025.

O Grupo Jovem Pan foi fundado em 1942 como uma emissora de rádio. Hoje, 83 anos após sua fundação, algumas coisas mudaram. A Jovem Pan se consolida no mercado abrangendo alguns dos principais meios de comunicação: rádio, TV, site, perfis em redes sociais e em plataformas que hospedam o formato de podcast. Sua linha editorial é conhecida por posicionamentos alinhados à direita conservadora brasileira.

Dentro do contexto digital, o site ganha destaque pela velocidade em que suas matérias são publicadas, seus textos se destacam por conter características de *hard news* (acontecimentos atuais e importantes), opinião e análises. Em 2024, o site passa a sinalizar algumas de suas matérias com um alerta no rodapé “produzida com auxílio de IA” após matéria publicada pela Intercept Brasil, que revelou a utilização de um programa de Inteligência Artificial para reescrever matérias de outros jornais e publicá-las sem a concessão de créditos, com o título “Da Jovem Pan”. A sinalização “reportagem produzida com auxílio de IA” passa a ser utilizada após o escândalo da plataforma de plágio com nome de “Samy News” ganhar conhecimento público. Desta forma, os textos ganham a assinatura “da Redação” e uma nota ao fim da matéria com o nome de quem a publicou seguida da sinalização de conteúdo gerado por inteligência artificial.

## Metodologia

Como metodologia, é utilizada a Análise de Conteúdo descritiva e retrospectiva, analisando somente materiais digitais. Com base em Laurence Bardin (2016), a questão a ser respondida é “quais as diferenças entre os conteúdos produzidos com auxílio de inteligência artificial com relação aos textos escritos integralmente por humanos?”.

A análise de conteúdo foi aplicada em três fases: pré-análise (critério com base no recorte temporal e editorial), exploração do material (categorização do material - IA ou Jornalista) e tratamento dos resultados (interpretação do conteúdo). Após a leitura flutuante (Bardin, 2016), levou-se em consideração as características que constituem o corpo dos textos e selecionamos os materiais partindo do critério da exaustividade (termos ou nomes frequentes) e homogeneidade (textos com a mesma temática).

A coleta do material utilizado foi realizada entre 07/04 e 08/04/2025. É importante deixar estabelecido qual foi o período de coleta, pois o site da Jovem Pan constantemente priva os textos para que somente assinantes tenham acesso ao conteúdo publicado. O material coletado possui dois recortes temporais: 08 de janeiro a 15 de fevereiro dos anos

de 2023 e 2025, remetendo às manifestações antidemocráticas de 8 de janeiro de 2023 e ao julgamento em 2025 de autores de crimes em Brasília durante o acontecimento político. Criamos como critério de inclusão os textos que citam o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, por sua relevância nos ataques à democracia no dia 8 de janeiro de 2023 e, como exclusão, retiramos todos os que não estavam na editoria de política.

Tendo estes dois períodos estabelecidos, utilizamos dois marcadores para separar os textos em categorias de análise: A1 = Da Jovem Pan/Reportagem produzida com auxílio de IA; e A2 = Assinado por Jornalista. Inicialmente foram encontradas 43 notícias, mas, após os critérios de inclusão e exclusão, o recorte diminuiu para 16, sendo elas: A1 = 8 e A2 = 8. Para a quantificação das palavras que se repetem com frequência foi utilizado o IRaMuTeQ, software para análise textual, o GPTZero e o Smodin, sites para detector de IA, além do Índice Flesch, para calcular a legibilidade dos textos.

### **A Inteligência Artificial nas produções jornalísticas e precarização**

A inserção da Inteligência Artificial para redigir textos jornalísticos parece tentadora, ainda mais quando se fala sobre suas facilidades, como a agilidade, a autonomia, independência e a praticidade que pode disponibilizar. Em contrapartida, segundo Regina Zandomênicó (2023), etapas necessárias no jornalismo, como técnicas de apuração, pesquisa, entrevista e investigação não são realizadas quando uma IA gera um texto jornalístico. De acordo com a autora, a inteligência artificial não consegue duvidar de dados apresentados ou aprofundar informações, o que cria grande risco de desinformação e falta de julgamento sobre o que se veicula. “Caso a Inteligência Artificial busque informações em um banco que contenha dados manipulados, por exemplo, não haverá dúvida diante dos números. Do mesmo modo, também não aplicará critérios éticos para decidir pela publicação ou não de uma notícia” (Zandomênicó, 2023, p. 34).

É notório o contraste, comparado ao processo de jornalistas, que devem realizar etapas de entrevista, apuração e checagem à luz ao Código de Ética, a fim de alcançar uma produção jornalística de qualidade. No entanto, o debate remete a um processo de precarização que não é exatamente novo. A convergência midiática “traz a ideia que novas e velhas mídias precisam interagir, das mais diversas formas, e não se anular ou competir, ou seja, a convergência contempla transformações no modo de produzir e nas formas de consumir os meios de comunicação” (Costa; Carvalho, 2021, p. 8). Essas

transformações nem sempre são boas: com os meios de comunicação se transformando, a valorização da produtividade acima da qualidade dos materiais jornalísticos é cada vez mais comum, e isso se dá porque, quanto mais rápidas as publicações, “melhor”.

[...] um dos principais atrativos do uso da Inteligência Artificial é a velocidade na qual essa tecnologia analisa e sintetiza dados para transformá-los em texto. O fator tempo é crucial para o Jornalismo porque está diretamente ligado à veiculação da notícia em tempo real e fluxo contínuo, características do Jornalismo na web (Zandomênic, 2023, p.30).

A valorização da IA acima da mão de obra profissionalizada pelas empresas de comunicação se dá tanto pela “economia de tempo”, já que pode produzir um texto em segundos, quanto pela redução de custos. A consequência é a alta demanda de trabalho para jornalistas, levando-os até a exaustão. Cansados, produzem materiais de menor qualidade e, no caso do uso da IA, são mais vagos nos comandos (prompts) das ferramentas, o que também leva à criação de materiais jornalísticos de baixa qualidade.

### Qualidade técnica da manchete e linha fina na Jovem Pan

O título tem como finalidade resumir o fato a ser noticiado e chamar a atenção de forma impactante sem utilizar de artifícios sensacionalistas. Preferivelmente pode conter palavras-chave que resumem ou representem o corpo do texto. A linha fina traz algo novo que não foi relatado no título, ou seja, uma possibilidade para complementá-lo. Diferente da manchete, a linha fina pode ser mais extensa, utilizando uma ou duas linhas. Partindo disso, podemos analisar a qualidade técnica da manchete e da linha fina de uma notícia escolhida como exemplo do material coletado.

**Imagem 1** - Título e linha fina produzidos por inteligência artificial<sup>6</sup>



Fonte: Reprodução do site da Jovem Pan (2025).

Na Imagem 1, percebe-se que a construção não se diferencia completamente do exemplo que será utilizado posteriormente para ilustrar a manchete produzida por uma

<sup>6</sup> Lula critica proposta de anistia e afirma que Bolsonaro ‘vai perder outra vez’ se disputar a Presidência. Jovem Pan, 05 de fev. 2025. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/lula-critica-proposta-de-anistia-e-afirma-que-bolsonaro-vai-perder-outra-vez-se-disputar-a-presidencia.html> . Acesso em: 07 de abr. 2025.

jornalista. Sintetiza-se um acontecimento de relevância, abordando os acontecimentos de 8 de janeiro e o embate polarizado entre Lula e Bolsonaro. Como sugere a linha fina, o assunto principal da notícia é a crítica que o presidente Lula faz aos pedidos de anistia. Ao perceber este foco, a citação presente na manchete não teria relevância para ocupar este espaço. Com isso, podemos considerar que a qualidade da manchete e linha fina é boa e cumpre com sua função, mas alguns pontos de ajustes podem ser considerados, como, por exemplo, ser mais conciso e evitar um duplo foco na manchete.

**Imagem 2** - Título e linha fina produzidos por jornalistas<sup>7</sup>



Fonte: Reprodução do site da Jovem Pan (2025).

Na Imagem 2, podemos destacar como ponto positivo a contextualização do tema, mas, para isso, a jornalista peca ao fazer uma manchete e linha fina mais extensas do que o recomendado. A linha fina apresenta excesso de informações que poderiam ser melhor trabalhadas no corpo do texto. Em geral, o produto cumpre com sua função, mas, por não ser conciso e direto, o leitor pode não se interessar pelo conteúdo.

### **Legibilidade textual**

Um texto jornalístico possui em sua essência a informação. Para isso, algumas técnicas são utilizadas, como, por exemplo, o *lead*, ou seja, informações básicas de uma notícia presente no primeiro parágrafo do texto. Para além dessa técnica inerente ao fazer jornalístico, cria-se uma noção de que um texto bem escrito contém a informação na sua forma mais completa possível e uma leitura acessível a maior parte possível dos leitores.

A fim de classificar a qualidade de leitura dos grupos A=1 e A=2, utilizamos o índice Flesch, uma ferramenta métrica de legibilidade textual, que analisa a quantidade média de sílabas por palavras e palavras por sentença, a fim de classificar o texto como “muito fácil” ou “muito difícil”. O índice foi necessário para analisar a complexidade dos

<sup>7</sup> Um mês após invasões, ministros e parlamentares se pronunciam sobre os ataques aos Três Poderes. Jovem Pan, 09 de fev. 2023. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/um-mes-apos-invasoes-ministros-e-parlamentares-se-pronunciam-sobre-os-ataques-do-dia-8-de-janeiro.html>. Acesso em: 07 de abr. 2025.

textos de ambos os grupos. Ainda assim, é importante salientar que a ferramenta não capta nuances textuais, sua importância está na avaliação técnica do texto.

**Quadro 1** – Complexidade dos textos

| Grupo | Média do Índice | Desvio Padrão | Interpretação  |
|-------|-----------------|---------------|----------------|
| A=1   | 23,25           | 11,45         | Maior variação |
| A=2   | 25,68           | 4,88          | Menor Variação |

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Lage (2004) e Arce (2009).

Seguindo as diretrizes do índice, ambos os grupos apresentam certa complexidade em sua composição. Para chegar à Média do Índice foi necessário avaliar individualmente cada um dos textos dos grupos A=1 e A=2, que obtiveram as seguintes pontuações: 30,4; 38,8; 34,5; 1,2; 20; 28,8; 17; 15,3 e 19; 26,2; 36; 28; 27,6; 22,6; 21,2; 24,8.

Ambos os grupos recebem uma classificação de leitura moderada/difícil, mas, a contar da média registrada em cada um dos grupos, é possível descobrir o “desvio padrão” que caracteriza a discrepância entre os textos analisados. A partir disso percebemos que, apesar de ambos os grupos estarem dentro de uma mesma classificação, os textos produzidos com auxílio de IA não seguem um padrão de qualidade obtendo uma variação de 11,45 pontos, uma pontuação considerada alta para a quantidade de material coletado.

## Originalidade

Segundo Wu, Tandoc e Salmon (2019) não é novidade que os seres humanos recebem ajuda de máquinas para a produção jornalística. Essa ajuda acontece desde a invenção da prensa de Gutenberg. No entanto, segundo os autores, apenas nos anos 2000 este panorama começa a mudar, em vez de a máquina ser apenas o meio, ela vira a fórmula que influencia na redação dos textos, em práticas profissionais e conteúdos selecionados.

Partindo disso, surgem questões acerca da credibilidade dos textos jornalísticos. Utilizamos aqui o site para checagem de textos, que visa identificar padrões linguísticos característicos de inteligência artificial generativa, a fim de classificar a probabilidade da utilização de ferramentas generativas para a redação dos textos.

**Quadro 2** – Probabilidade de construção por IA (originalidade)

| Grupo | Valores                       | Deteção média |
|-------|-------------------------------|---------------|
| A=1   | 72, 29, 0, 0, 31, 32, 32 e 34 | 28,75         |
| A=2   | 0, 12, 0, 0, 0, 6, 4, 0       | 2,75          |

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Lage (2004) e Arce (2009).



As ferramentas utilizadas para chegar a estes números foram GPTZero e Smodin. A porcentagem de detecção em ambos os sites foi similar, apresentando poucas variações. A explicação para isso é que os sites de checagem não estão 100% treinados para fazer uma avaliação precisa, o que pode acabar identificando padrões de inteligência artificial em textos escritos integralmente por humanos. Esta análise serve apenas para ilustrar a probabilidade que os grupos A=1 e A=2 têm de serem construídos por auxílio de IA.

Os textos do grupo A=1 apresentaram um valor 10 vezes maior que o grupo A=2, valor que reflete a diferença que um texto jornalístico escrito por humano tem com relação a um texto escrito por IA.

### Qualidade técnica do *lead*

A Jovem Pan tem, em sua editoria de Política, a materialização da construção de *hard news*, caracterizada pela objetividade, concisão e foco no acontecimento. A análise do *lead* visou identificar como essas características contribuem para a criação da notícia e quais as possíveis diferenças que podem surgir com diferentes autorias (IA e Jornalista).

Na síntese acadêmica de Laswell (1948 apud Lage, 2004), o *lead* informa quem fez o quê, a quem, quando, onde, como, por que e para quê. Esses pontos são indispensáveis para que um *lead* seja bem estruturado, a fim de cumprir com a ideia de resumir o conteúdo que será tratado no decorrer do texto.

#### Imagem 3 - Lead produzido por jornalistas<sup>8</sup>

Nesta quarta-feira, 8, ministros e parlamentares fizeram discursos para relembrar o primeiro mês das **invasões e ataques aos prédios da Praça dos Três Poderes, em Brasília**. O presidente do **Tribunal Superior Eleitoral (TSE)**, **Alexandre de Moraes**, se manifestou nas redes sociais ao compartilhar um vídeo da campanha "Democracia Inabalada": "O Poder Judiciário seguirá firme e justo na defesa da Constituição e do Estado Democrático de Direito". Na sessão do **Supremo Tribunal Federal (STF)**, a ministra **Rosa Weber** também se manifestou: "Hoje, 8 de fevereiro, completa-se um mês da criminoso invasão da sede desta Suprema Corte, ocorrida em 8 de janeiro último, data que será sempre lembrada para que nunca mais se repita. É preciso repisar que o vilipêndio às instalações dos três pilares da democracia, o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e essa Suprema Corte, longe de enfraquecer a nossa democracia constitucional, veio a conferir mercê da solidariedade imediata de todos".

Fonte: Reprodução do site da Jovem Pan (2025).

#### Imagem 4 - Lead produzido por inteligência artificial<sup>9</sup>

<sup>8</sup> Um mês após invasões, ministros e parlamentares se pronunciam sobre os ataques aos Três Poderes. Jovem Pan, 09 de fev. 2023. Disponível em: <https://jovempn.com.br/programas/jornal-da-manha/um-mes-apos-invasoes-ministros-e-parlamentares-se-pronunciam-sobre-os-ataques-do-dia-8-de-janeiro.html> . Acesso em: 07 de abr. 2025.

<sup>9</sup> Lula critica proposta de anistia e afirma que Bolsonaro 'vai perder outra vez' se disputar a Presidência. Jovem Pan, 05 de fev. 2025. Disponível em: <https://jovempn.com.br/noticias/politica/lula-critica-proposta-de-anistia-e-afirma-que-bolsonaro-vai-perder-outra-vez-se-disputar-a-presidencia.html> . Acesso em: 07 de abr. 2025.



Nesta quarta-feira (5), o presidente **Lula** manifestou sua desaprovação em relação aos pedidos de anistia para os condenados pelos eventos de 8 de janeiro, feitos por Jair **Bolsonaro**, do PL. Ele questionou a legitimidade das reivindicações de inocência antes que as punições sejam definidas e lembrou que ex-presidente, que se encontra inelegível até 2030, enfrenta investigações da Polícia Federal em três inquéritos, incluindo um sobre a tentativa de golpe de Estado.

Fonte: Reprodução do site da Jovem Pan (2025).

A avaliação técnica dos *leads* jornalísticos seguiu parâmetros de concisão, clareza, completude e objetividade, criados a partir dos estudos de Lage (2004) e Acer (2009), e transformados em categorias de avaliação de 1 a 4 pontos: Muito Fraco (1), Fraco (2), Bom (3) e Muito Bom (4). A sistematização permite estabelecer padrões comparativos entre os textos produzidos por IA e jornalistas humanos. Essa análise se insere na segunda etapa de da Análise de conteúdo de Bardin, a exploração do material, onde foi possível organizar os dados de forma sistemática.

**Quadro 3 – Sistematização das categorias**

| Critério     | Definição                              | Muito Fraco<br>(1 ponto) | Fraco<br>(2 pontos)                     | Bom<br>(3 pontos)              | Muito Bom<br>(4 pontos)                       |
|--------------|----------------------------------------|--------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------------------|
| Completude   | Responde às perguntas básicas do lead? |                          |                                         | Lead A=1 respondeu 5 perguntas | Lead A=2 respondeu 6 perguntas                |
| Clareza      | Linguagem direta, fácil leitura        |                          | Lead A=2 Não apresenta linguagem direta |                                | Lead A=1 Linguagem direta e clara             |
| Concisão     | Economia de palavras                   |                          | Lead A=2 não é conciso                  |                                | Lead A=1 econômico nas palavras               |
| Objetividade | Relato do Fato                         |                          |                                         |                                | A=1 e A=2 Apresentam os fatos de forma neutra |

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Lage (2004) e Arce (2009).

Pelas pontuações atingidas, podemos perceber que a qualidade de ambas se aproxima bastante, A=1 segue um padrão de concisão em que os fatos são relatados de forma econômica, não fugindo muito do que foi proposto a ele. Já A=2 segue uma linguagem mais crítica e com a utilização de aspas, diferente do A=1. Apesar de não responder as 6 questões norteadoras de um lead, A=1 obteve uma classificação superior a A=2 por conta da sua síntese, já que Lage (2004) aborda a necessidade, neste parágrafo do *lead*, de abordagem de sujeito, predicado, complementos e circunstâncias.

## Considerações finais

A pesquisa identificou, após as análises de manchete, linha fina, legibilidade textual, originalidade do texto e lead, que ambos possuem resultados semelhantes. A1 (Da Jovem Pan/Reportagem produzida com auxílio de IA) se sai melhor na análise de

manchete, linha fina e lead, enquanto A2 (Assinado por Jornalista) se sai melhor na legibilidade textual e na originalidade. Isso expõe que a Inteligência Artificial tem a capacidade de produzir textos jornalísticos bem escritos e bem estruturados quando recebe os comandos (prompts) corretos.

No entanto, apesar das qualidades semelhantes nos textos, as problemáticas apontadas ao longo da pesquisa ainda estão presentes. As ferramentas de Inteligência Artificial muitas vezes reproduzem conteúdos plagiados, apresentando discrepância quanto à originalidade do texto (28,75 contra 2,75). Além disso, a partir das tensões levantadas por Bardin (2016) com a análise de conteúdo, foi possível perceber a ausência de fontes diversas nos textos produzidos por IA, o que tende a reproduzir padrões hegemônicos e, por consequência, desigualdade racial e de gênero, sistematizando preconceitos, algo já destacado por Cruz e Santaella (2024, p.69) quando questionam se “o design dos algoritmos pode levar ao reforço de vieses e à desinformação”.

A IA não prevê etapas como apuração, checagem e entrevista, inerentes à técnica e ética jornalística. Além disso, são parte da precarização do trabalho do jornalista que, no mercado, se vê obrigado a priorizar produtividade acima de qualidade, levando-o à exaustão com a demanda de matérias para redigir ou para comandar, no caso das IAs. Apesar das facilidades que a ferramenta apresenta na criação de textos, questões éticas da Inteligência Artificial e as implicações na própria existência do jornalismo precisam ser discutidas mais profundamente, pensando no uso de tecnologias “para enriquecer o jornalismo, e não para diluí-lo” (Cruz; Santaella, 2024, p.73).

## Referências

- ARCE, Tacyana. O lead automatizado: uma possibilidade de tratamento da informação para o jornalismo impresso diário. **Revista Exacta**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- COSTA, Ruthy Manuella de Brito; CARVALHO, Cristiane Portela. Jornalismo e Redes Sociais: Novas Práticas e Reconfigurações. **Comunicação & Informação**, Goiânia, GO, v. 24, p. 1-16, 2021.
- CRUZ, Kalynka; SANTAELLA, Lucia. **Jornalismo e inteligência artificial podem andar juntos?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2024.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- LINARES, César López. 15 conceitos para entender a IA no jornalismo – e os seus usos em redações. **LatAm Journalism Review**, 14 ago. 2024.

---

RIBEIRO, Paulo Victor. Jovem Pan usa plataforma de plágio com nome de Samy Dama para copiar reportagens de outros sites. **Intercept Brasil**, 25 jan. 2024.

SANTOS, Charles Morphy; SPINELLI, Patricia Kiss; GOIS, João Paulo. Em busca de diversidade na Inteligência Artificial: caminhos para a criação científica e artística. **Tríade: comunicação, cultura e arte**, Sorocaba, v. 12, n. 25, 2024.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, v. 35, p. 37-50, 2021.

WU, Shangyuan; TANDOC, Edson; SALMON, Charles. Journalism Reconfigured: Assessing human-machine relations and the autonomous power of automation in news production. **Journalism Studies**, v.20, n.10, pp. 1440–1457. Set. 2019.

ZANDOMÊNICO, Regina. Inteligência Artificial e Jornalismo: implicações na redação de notícias e na aquisição do conhecimento. **Revista Pauta Geral**, Ponta Grossa, v.9, p.23-38, 2022.